



28.01.2008

IMPRIMIR

Campanha incentiva parto normal

Uma campanha nacional, que começa nesta semana, pretende mudar a opção de grande parte das gestantes brasileiras pela cesariana.

Laura deve chegar no mês que vem e a mãe já decidiu. “Ela está grande. Quero cesárea mesmo”, disse a mãe.

A escolha foi apoiada pela médica. “O parto normal é ótimo. O parto normal seria a primeira escolha, porém se a paciente optar por uma cesárea, eu faço sim”, assegurou a ginecologista Maria Elisa Mancini.

A cesariana é, de longe, a opção mais comum das brasileiras que têm planos de saúde. No total, 80% delas preferem a operação, em vez do parto normal. Nenhum outro país tem um índice tão alto, segundo a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

Para a ANS, é preciso reduzir o número de cesarianas no Brasil. A agência lançou um movimento pelo parto normal, dirigido às mulheres que são clientes de planos de saúde e têm entre 15 e 49 anos.

“Primeiro que ele é natural. Segundo que ele leva a um vínculo maior entre a mãe e o filho. Também diminui o tempo de permanência no hospital”, afirmou o secretário executivo da ANS, Alfredo Scaff.

De acordo com a Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), o parto normal só não é recomendável quando o bebê está sentado ou é muito grande; quando há uma gravidez de risco e quando a mulher já foi submetida a uma cesariana. Fora isso, segundo o médico Soubhi Kahhale, o parto normal é o mais indicado.

“Desde que ele seja bem assistido, ele representa menos riscos e é mais saudável para o nenê”, explicou o médico Soubhi Kahhale, da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia.

Pela cara de Gabriela, nem parece que Gustavo Henrique nasceu só duas horas antes. Foi parto normal.

“Não é aquela dor que não dá para agüentar. Quando você vê esse rostinho é só felicidade”, disse a mãe.

Encontre esta reportagem em:

<http://jornalnacional.globo.com/Jornalismo/JN/0,,AA1670824-3586,00.html>

IMPRIMIR